



CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEIO RURAL FLUMINENSE: UMA ANÁLISE DO EMPREGO, ESCOLARIDADE E RENDA

Cássia Botelho da Silva, Luana Hespanhol de Souza, Rafaela Gonçalves da Silva,
Vanuza da Silva Pereira Ney

A expansão das atividades não agrícolas no meio rural brasileiro constitui-se um movimento socioeconômico importante, porque representa uma alternativa para combater o desemprego da população rural. Estudos revelam que as ocupações não agrícolas aos quais as famílias agrícolas têm acesso não exigem uma qualificação técnica específica, como empregos domésticos e serviços não qualificados, principalmente nas regiões mais pobres. A maior dependência de outras ocupações pode refletir a incapacidade de obter renda suficiente da atividade agrícola. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre o emprego, escolaridade e renda no meio rural fluminense. Para alcançar o objetivo, foi feito um estudo utilizando a base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, para o meio rural do estado do Rio de Janeiro no ano de 2011. Os estudos foram feitos observando-se o grupo de pessoas e não de domicílios e/ou famílias. Esse grupo permitiu identificar as principais atividades e ocupações agrícolas e não agrícolas, e ainda, comparar a renda auferida pelas pessoas, de acordo com as ocupações, e o nível de escolaridade medida por anos de estudo. A análise mostrou que os setores de atividade que mais empregaram foram o setor do emprego doméstico, representando 13,8% da PEA rural ocupada, e o setor da construção civil, onde as atividades mal definidas ligadas a construção civil representam 12,8% da PEA rural ocupada para o ano de 2011 no meio rural fluminense, confirmando a tendência apresentada na literatura sobre o tema.

Palavras-chave: Rural, Emprego, Renda.

Instituição de fomento: FAPERJ e PET-ECONOMIA-UFF.